



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

REINAN RIOS DA SILVA

**BIBLIOTERAPIA PARA ENLUTADOS: TEXTOS TERAPÊUTICOS PARA O
ENFRENTAMENTO DO LUTO**

São Cristovão/SE
2024

REINAN RIOS DA SILVA

**BIBLIOTERAPIA PARA ENLUTADOS: TEXTOS TERAPÊUTICOS PARA O
ENFRENTAMENTO DO LUTO**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar

São Cristóvão/SE
2024

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S586b Silva, Reinan Rios da.
Biblioterapia para enlutados [manuscrito] : textos terapêuticos para o enfrentamento do luto / Reinan Rios da Silva. – São Cristóvão, 2024.
45 f. : il. ; color.

Orientadora: Dra. Niliane Cunha de Aguiar.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2024.

1. Biblioterapia. 2. Leitura terapêutica. 3. Morte. 4. Luto. I. Aguiar, Niliane Cunha de, orientadora. II. Título.

CDU 615.85-393.7:028.1
CDD 615.851 393.9

Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)

**BIBLIOTERAPIA PARA ENLUTADOS: TEXTOS TERAPÊUTICOS PARA O
ENFRENTAMENTO DO LUTO**

REINAN RIOS DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: 10,0

Data de apresentação: 03/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar
(Orientador/a)

Prof. Galeno Amorim
(Membro convidado- Externo)

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Membro convidado- Interno)

Aos meus familiares de sangue e de coração.

Aos que acreditam na educação.

AGRADECIMENTOS

Chegar a esta parte me traz grandes recordações e uma mistura de sentimentos toma conta do meu ser. Após quase uma década de conclusão de outro curso de graduação, recomeçar não é uma tarefa fácil. Em meio a um ano cheio de incertezas, a pandemia cada vez mais se desenvolvendo no mundo, mas a esperança de dias melhores ardia em meu coração. Agradeço a Deus por toda a força que Ele me proporcionou para conseguir passar por tantos desafios e percalços sem desistir. Agradeço a mim, por abrir mão de alguns momentos de lazer, descanso ou de estar com a minha família, para me dedicar a minha jornada que eu mesmo decidi trilhar. Agradeço a minha família, a minha base, que esteve me dando forças em todos os momentos, mesmo distantes, em especial a minha mãe Rosângela e minha avó materna Alenilde. Agradeço aos meus amigos pela força e pela compreensão, pois precisei abrir mão de estar com vocês diversas vezes para me dedicar ao curso. Agradeço a Alexandre (*in memoriam*) por me apresentar a importância dos profissionais da informação e me incentivar a ingressar nesse desafio. Meus agradecimentos à minha orientadora Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar, que se fez presente no decorrer do curso, assim como na orientação deste trabalho, me trazendo dicas mais valiosas para obter um bom desempenho. Agradeço a todos docentes do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Sergipe, por terem contribuído em minha formação e por terem feito a diferença em meu percurso ao longo desses quatro anos na instituição. Enfim, agradeço a todos que torceram, vibraram e estiveram comigo nos melhores e piores momentos, acreditando em minha força e em meu potencial. A minha eterna gratidão, pois me mostraram que não estou sozinho. Vida longa e luz para todos nós!

“O livro traz a vantagem de a gente poder
estar só e ao mesmo tempo acompanhado.”

Mário Quintana

RESUMO

O luto pode ser considerado um profundo sentimento de melancolia e tristeza que as pessoas passam após o falecimento de uma pessoa próxima e com relevante importância na vida do enlutado. Essa sensação pode ser considerada dolorosa para as pessoas que não conseguem aceitar a morte de alguém, tornando para muitos um momento de aflição e angústia. Para o enfrentamento dessa situação, é necessária uma rede de apoio, e dependendo do nível de tristeza do enlutado, muitas vezes é necessário a busca por tratamento, que muitas vezes depende de apoio psicológico. O luto é um processo doloroso e dividido em fases que o ser humano irá passar, em algumas vezes pode durar pouco tempo, pode durar anos ou até mesmo a vida inteira. A leitura é uma importante aliada que pode contribuir no enfrentamento dessa fase melancólica, pois o ato de ler leva o sujeito para outros lugares, fazendo com que os sentimentos sejam dissipados, porque naquele momento o foco está na leitura. Neste contexto, a Biblioterapia é abordada por se tratar de uma terapia alternativa, que tem como base a leitura terapêutica, podendo ser utilizados textos literários ou não. Nesta pesquisa, o objetivo foi realizar um levantamento de textos considerados terapêuticos no enfrentamento do luto. Para alcance desse objetivo, foi feita uma busca na Base de Dados em Ciência da Informação, analisando os dez autores que mais publicaram acerca da Biblioterapia no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com objetivo exploratório e foi utilizado um método dedutivo. Como instrumentos para embasamento da pesquisa, foram utilizados o questionário e a revisão de literatura, com autores que publicaram sobre a temática. Foi enviado um questionário para os participantes, todos são profissionais bibliotecários e que atuam ou pesquisam sobre a temática. Os participantes dessa pesquisa ainda não atuaram com Biblioterapia para enlutados, contudo, baseado em suas experiências, deram relevantes sugestões de leitura que poderão ser utilizadas com esse público em questão. A pesquisa teve um resultado satisfatório e alcançou o objetivo proposto.

Palavras-chave: Biblioterapia; leitura terapêutica; luto; textos terapêuticos.

ABSTRACT

Bereavement can be considered a deep feeling of melancholy and sadness that people go through after the death of someone close to them and of great importance in their lives. This feeling can be considered painful for people who are unable to accept someone's death, making it a time of distress and anguish for many. Coping with this situation requires a support network, and depending on the level of sadness of the bereaved, it is often necessary to seek treatment, which often depends on psychological support. Bereavement is a painful process divided into phases that human beings will go through, sometimes it can last a short time, sometimes it can last years or even a lifetime. Reading is an important ally that can help to cope with this melancholy phase, because the act of reading takes the subject to other places, causing feelings to dissipate, because at that moment the focus is on reading. In this context, Bibliotherapy is approached as it is an alternative therapy based on therapeutic reading, which can use literary texts or not. The aim of this study was to survey texts considered to be therapeutic in coping with bereavement. To achieve this goal, a search was made in the Information Science Database, analyzing the ten authors who have published the most on Bibliotherapy in Brazil. This is a basic study with an exploratory objective and a deductive method was used. The instruments used to support the research were a questionnaire and a literature review of authors who have published on the subject. A questionnaire was sent to the participants, all of whom are library professionals who work or research on the subject. The participants in this research have not yet worked with bibliotherapy for the bereaved, but based on their experiences, they gave relevant reading suggestions that could be used with this audience. The research had a satisfactory outcome and achieved the proposed objective.

Keywords: Bibliotherapy; therapeutic reading; bereavement; therapeutic texts.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Autores que mais publicaram sobre a Biblioterapia	24
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Caracterização da pesquisa.....	24
Quadro 2	Desenvolvimento da metodologia.....	28
Quadro 3	Títulos sugeridos	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Faixa etária dos autores respondentes	24
Gráfico 2 Tempo de atuação com a Biblioterapia	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
DCI	Departamento de Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O processo de luto e suas considerações	17
2.2 A Biblioterapia no Brasil e na Ciência da Informação	19
2.3 A Biblioterapia de Desenvolvimento.....	21
2.4 A Biblioterapia aplicada às pessoas enlutadas.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 O tipo de pesquisa do ponto de vista do método científico	24
3.2 O campo de estudo.....	26
3.3 Técnicas e procedimentos de coleta de dados	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A	38
APÊNDICE B –.....	39
ANEXO A – Listagem dos livros sugeridos pelos participantes da pesquisa	42

1 INTRODUÇÃO

O luto pode ser considerado um profundo sentimento de melancolia e tristeza que as pessoas passam após o falecimento de uma pessoa próxima e com relevante importância na vida do enlutado. Essa sensação pode ser considerada dolorosa para as pessoas que não conseguem aceitar a morte de alguém, tornando para muitos um momento de aflição e angústia. Será necessário analisar qual o nível de proximidade entre as partes, enlutado e quem faleceu, assim como, qual a emoção que este carrega após a partida de alguém, e se este sujeito entrará em um estado de pesar profundo.

Durante muitos anos, o luto foi considerado uma doença por se caracterizar um estado de tristeza e melancolia em que as pessoas se encontravam, sendo necessária a prescrição de medicamentos para os casos mais graves, como é o caso da depressão, conhecida atualmente. Por se tratar de um tema muito sensível, pode ser abordado em diversas áreas como Psicologia, Sociologia, Antropologia, entre outras. Na Ciência da Informação, a Biblioterapia pode ser considerada uma terapia alternativa para a superação do luto. Infelizmente, o luto ainda é um assunto pouco abordado na área da Ciência da Informação e com poucas literaturas acerca de práticas de Biblioterapia realizadas para ajudar as pessoas que estão passando por essa fase e querem superar esse desafio.

A Biblioterapia pode ser uma das áreas de atuação do profissional bibliotecário que tem como objetivo auxiliar as pessoas por meio de leituras terapêuticas e mediação da leitura. A Biblioterapia pode ser feita com ajuda de uma equipe multidisciplinar com profissionais da área de saúde, como psicólogos, psiquiatras, enfermeiros e acompanhamento do profissional bibliotecário. Contudo, há a Biblioterapia de Desenvolvimento que pode ser feita por qualquer profissional com o conhecimento em literaturas e que goste de livros, atuando diretamente com as pessoas que desejam passar por esse processo, porém, é necessário que este profissional aprofunde o conhecimento nesta abordagem. O objetivo desta pesquisa está inserido na abordagem da Biblioterapia de Desenvolvimento, pois as pessoas consternadas estão passando por um momento de dor pela morte de alguém, mas não está sendo configurado como uma doença que precisa de apoio psicológico. A utilização da leitura terapêutica poderá contribuir na evolução e superação de maneira mais eficaz, pois fará com que os pensamentos sejam dissipados, evitando focar na situação ao qual estão vivenciando.

Diante do exposto, surge a pergunta: quais os textos terapêuticos são recomendados pelos biblioterapeutas da área da Ciência da Informação para beneficiar pessoas que estão passando pelo processo de luto?

A escolha deste tema foi feita por interesse do autor, que passou por uma situação de luto considerada de forte impacto, e encontrou na leitura uma maneira de amenizar a dor da perda. Deste modo, será feito o levantamento e identificação de literaturas que possam auxiliar o biblioterapeuta a conduzir este processo e como esse tipo de terapia alternativa pode contribuir na vida das pessoas. Além disso, este tipo de pesquisa se justifica pois poderá aumentar o quantitativo de pesquisas com a abordagem da Biblioterapia aplicada às pessoas enlutadas, contribuir para o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pois poderão surgir novas pesquisas, assim como, ser mais um campo para atuação do bibliotecário. Com essa listagem dos textos que poderão ser indicados para as pessoas que estão vivenciando esse momento, será indicada a melhor literatura para que se torne algo positivo, alcancem a catarse, e dessa forma, contribua na recuperação dessa situação aflitiva.

O objetivo geral deste trabalho foi descobrir quais os textos com potencial terapêutico que são recomendados pelos profissionais que tratam da Biblioterapia no Brasil.

Os objetivos específicos estão destacados abaixo:

1. Identificação dos autores da área de Biblioterapia na Ciência da Informação brasileira;
2. Quais as contribuições da Biblioterapia no processo de luto;
3. Apresentação e caracterização de textos terapêuticos que podem ser utilizados para a Biblioterapia com enlutados.

Esta pesquisa está inserida na linha de Informação e Sociedade, pois os temas estão fundamentados na prática e promoção da leitura, assim como aborda a mediação da informação por meio da leitura.

Para que estes objetivos fossem alcançados, foi realizado um levantamento bibliográfico com os principais autores que praticam ou pesquisam acerca da Biblioterapia, utilizando esse tema em convergência com o luto, para assim demonstrar que além do tratamento de outras questões já aplicadas atualmente, como ansiedade, síndrome do pânico e depressão, também será possível auxiliar as pessoas que estão consternadas e penosas pela partida de alguém importante e que não conseguem prosseguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em quatro seções, com a composição de referências bibliográficas que irão contribuir no desenvolvimento desta pesquisa.

Na primeira seção será apresentado o luto e suas considerações, as emoções e como o ser humano lida com esta questão. Nesta seção, serão abordados pontos relevantes acerca do luto, desde quando foi identificado esse estado emocional e como cada indivíduo enlutado enfrenta a situação.

A segunda seção trata-se da Biblioterapia na Ciência da Informação no Brasil. Deste modo, serão abordados alguns pesquisadores que utilizam essa terapia alternativa como mais uma forma de contribuição para as pessoas em estado melancólico.

A terceira seção apresenta a Biblioterapia de Desenvolvimento. Será feita a exposição dos autores que utilizam a temática no campo da CI.

Por fim, a quarta seção será abordada a aplicação da Biblioterapia às pessoas em situações de luto, quais são as leituras mais indicadas e como poderá ser realizado esse processo de forma que contribua na superação. Serão expostos os pontos de congruência e confluências e como essa terapia poderá contribuir para a sociedade.

2.1 O processo de luto e suas considerações

O luto é um assunto sensível em sua abordagem, apesar de ser um processo inevitável e que todo indivíduo está propenso a viver. O assunto é abordado em algumas áreas como a Psicologia, Psiquiatria, Filosofia, entre outras. Segundo Bowlby (1907, p. 3), por muitos anos os especialistas buscavam a ligação entre o que causava a enfermidade psiquiátrica com a perda de alguém próximo. Após décadas, buscando a origem, em 1940 que se iniciou maior dedicação nos estudos a essa situação aflitiva e emocionalmente perturbadora. Com a abrangência de pesquisas e autores interessados pela área, ainda que a morte seja vista como um assunto delicado, foi perceptível a necessidade de abordar o tema que está relacionado com rompimento de um vínculo que, inevitavelmente, todos passarão. De acordo com Parkes ([1972] 1998) e Franco (2010), por muito tempo o luto estava relacionado com a morte de alguém e haviam prescrições de medicações para as pessoas enlutadas. Nos tempos atuais, pode se relacionar este estado de melancolia com a depressão.

A perda de uma pessoa amada é uma das experiências mais intensamente dolorosas que o ser humano pode sofrer. É penosa não só para quem a experimenta, como também para quem a observa [...]. Para uma pessoa enlutada, apenas a volta da pessoa perdida pode proporcionar o verdadeiro conforto (Bowlby, 1907, p. 4).

Para quem está passando o processo de luto, é um momento de muita tristeza e este indivíduo não sabe como expressar os sentimentos, pois a mente fica muito confusa. Deste modo, quem está próximo também pode ter a sensação de impotência, pois não sabe como ajudar, sejam com ações ou palavras. Contudo, o luto é processo que precisa ser vivido, possivelmente, amenizará a dor em alguns meses, ou até mesmo poderá durar por toda uma vida.

É importante abordar que nem todos as pessoas passarão pelo processo da mesma maneira, cada um viverá o luto de forma individual, enquanto algumas pessoas entram em estado de profundo pesar, outros podem ressignificar a situação e não ter tamanho sofrimento. Para Bowlby (1990), o luto é um processo dividido em quatro fases, iniciando pelo entorpecimento, onde o indivíduo fica em estado de choque e negação ao receber a notícia do falecimento, demorando na aceitação do ocorrido. A segunda fase é quando se cria a expectativa de que quem partiu, irá retornar. A terceira fase é a desorganização, sentimento de culpa e abandono, em alguns casos levando a incapacidade de realizar atividades rotineiras. Por fim, a última fase que é a reorganização, onde o enlutado sente saudades, mas tem consciência que precisa prosseguir.

Segundo Ferreira (2010, p. 1.295), o luto é definido como o sentimento de pesar ou dor pela partida de alguém, derivado do latim *luctu*. Em convergência, Aulete (2011, p. 871) define o luto como um pesar pelo falecimento de algum ente querido. Deste modo, este termo está relacionado com o falecimento de alguém muito próximo e o processo de superação e resignação do momento de pesar.

Para Ferry (2010, p. 232), existem formas de enfrentamento do luto, entre elas é abordada o não apego, baseado no preceito estoico, onde neste caso, para evitar o sofrimento o indivíduo pratica o desapego como uma forma de precaução, podendo ser entendida como um ato de indiferença em relação a quem partiu. O apego é uma ligação sentimental e emocional, se ocorre a quebra do vínculo, inevitavelmente haverá sofrimento. Sendo assim, não pode ser definida como a melhor maneira de enfrentamento desta situação, além do mais, é um momento individual e somente quem está passando saberá como lidar.

A higienização do processo de dor empurra o sofrimento para dentro do sujeito que a vivencia e leva os outros a não chegarem muito próximos ao sofrimento alheio, por um receio não apenas de contaminação, mas principalmente para não serem entendidos como intrometidos em uma relação que, aparentemente, não tem nada a ver com eles e é intimidade do sujeito que a sofre (Koury, 2023, p. 152).

Nesta perspectiva, quem está no convívio social do indivíduo que está vivendo o luto, não sabe exatamente como lidar com a dor do outro, por se tratar de algo tão particular, por vezes podendo ser julgados como insensíveis, mas é apenas uma impotência diante da situação e pode ter receio em tentar ajudar e acabar sendo visto como alguém que quer envolver-se demais em algo que não sabe o quão doloroso é.

Diante do exposto, é importante ressaltar que a pessoa enlutada precisa de uma rede de apoio social, a prática da empatia e que assim, contribuirá que este consiga ressignificar a dor e dar continuidade a sua jornada diante da perda.

2.2 A Biblioterapia no Brasil e na Ciência da Informação

A Biblioterapia é uma prática terapêutica presente em algumas áreas do conhecimento como a Medicina, Psicologia, Biblioteconomia, entre outras. Pode ser considerada uma arte e uma ciência pois com o apoio de livro, textos e demais materiais bibliográficos, por meio da leitura terapêutica pode contribuir para a sociedade no enfrentamento de situações de sofrimento. De acordo com Leite (2019, p. 17), a utilização da Biblioterapia como terapia alternativa pode se utilizar de materiais bibliográficos e até mesmo não bibliográficos, mas que se utilize do incentivo à leitura, socialização entre indivíduos que pertençam a mesma comunidade, ou seja, que estejam passando pela mesma situação de sofrimento e dor. Ainda segundo a autora, a leitura como terapia alternativa pode oferecer inúmeros benefícios, como promoção do bem estar, estímulo da criatividade e imaginação, ajuda na expressão de sentimentos e pensamentos, o que conseqüentemente irá auxiliar o indivíduo no seu autodesenvolvimento e superação do momento em que está passando, pois, ao alcançar a catarse durante o processo de Biblioterapia, o leitor poderá ressignificar o sentimento.

“O termo Biblioterapia é derivado do grego “*Biblion*”, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e de “*Therapein*”, que significa tratamento, cura ou restabelecimento” (Seitz, 2006, p. 17). Deste modo, é possível explicar com mais clareza que a aplicação dessa técnica contribuirá de maneira evolutiva na mais

desafiadora situação que as pessoas estejam passando, respeitando o nível emocional, pois em muitos casos precisará da ajuda de profissional mais especializado no tratamento.

A palavra terapia, tanto no grego como no hebraico, tem o sentido de atitude preventiva (...). Assim, pode-se dizer que o papel do biblioterapeuta é cuidar do fôlego da vida. Permitir que a pessoa respire, isto é, que desbloqueie as suas tensões, que desabroche, que desate os nós que travam a livre circulação do sopro. O biblioterapeuta vale-se, portanto, da palavra, da conversa, do diálogo (Lucas; Caldin; Silva, 2006, p. 400).

A Biblioterapia está dividida em três categorias que é a Clínica, Institucional e de Desenvolvimento Pessoal. Para Leite (2019, p. 38), as duas primeiras categorias citadas precisam de uma equipe multidisciplinar para a aplicação, pois geralmente é utilizada para pessoas em situações mais críticas. Essa equipe multidisciplinar contará com a presença de médicos, psiquiatras, psicólogos e bibliotecário. A Biblioterapia de Desenvolvimento pode ser aplicada por qualquer profissional habilitado em Biblioterapia e com conhecimento em mediação da leitura com caráter literário e de maneira preventiva e corretiva, se for o caso, também denominado biblioterapeuta.

No Brasil, é um tema ainda recente e que teve a sua abordagem no início dos anos 2000 e ganhou espaço de forma expressiva com a pesquisadora e professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Clarice Caldin. Deste modo, por se tratar de um assunto ainda novo, é importante a busca por autores que abordem o tema, e inevitavelmente serão citados autores de outros países para embasamento.

A Ciência da Informação surgiu pela identificação da necessidade de organizar, controlar, recuperar e disseminar informações e de acordo com Smit e Tálamo (2007), intensificou após a Segunda Guerra Mundial com a inclusão de novas tecnologias. Como a CI é uma área que seu objeto de estudo é a informação, conseqüentemente se faz necessário a presença de profissionais para realizar o tratamento dessas informações de maneira que os interagentes possam recuperá-los posteriormente. Com o avanço tecnológico, a área de CI contemplou uma interdisciplinaridade, onde Guedes e Baptista (2013) comentam a respeito que houve uma expansão para atuação na sociedade e fundamentada por sua característica intelectual, multidisciplinar e social.

Mas [...] o uso da palavra informação indica uma perspectiva específica, a partir da qual o conceito de comunicação do conhecimento tem sido definido. Esta perspectiva inclui características como novidade e relevância, ou seja, refere-se ao processo de transformação do conhecimento e, particularmente, à

seleção e interpretação dentro de um contexto específico. A discussão leva às questões de por que e quando este significado foi designado com a palavra informação (Capurro; Hjørland, 2007, p. 150).

No que tange os aspectos sociais para a CI, Le Coadic (2004) argumenta que esta área se preocupa com a necessidade do ser humano preparar a demanda da informação, buscando trazer compreensão entre a realidade social e cultural. Deste modo, Guedes e Baptista (2013) complementam que a CI possui característica cognitiva, expondo a relação entre a dinâmica intelectual e a evolução do conhecimento. Com base neste contexto, a Biblioterapia tem relevância na Ciência da Informação pois contribui para a sociedade no sentido de mediar informação, além de sensibilizar os leitores na importância da leitura e, conseqüentemente, transmutar sentimentos.

2.3 A Biblioterapia de Desenvolvimento

A Biblioterapia é uma atividade que contribui para o autoconhecimento e desenvolvimento do ser, assim como contribui para o enfrentamento de desafios de maneira mais resiliente. Na utilização dessa ferramenta, o biblioterapeuta auxiliará as pessoas em entender os seus sentimentos, compreendê-los e até superá-los, nas mais variadas situações. Nesta pesquisa, será abordada a Biblioterapia de Desenvolvimento como uma maneira de auxiliar pessoas enlutadas a superarem o momento de sofrimento que estão passando.

Segundo Caldin (2001), a Biblioterapia auxilia o autoconhecimento pela reflexão, proporcionando o equilíbrio das emoções e contribuindo na mudança do comportamento humano. Com isso, a prática deverá ocorrer com textos bibliográficos ou não, mas que o leitor consiga se conectar com o texto, realizando a interpretação, levando para a sua realidade e transformando sentimentos e emoções por meio dessa viagem intelectual, denominada a catarse, que é o momento em que o ser encontra o sentido da leitura dentro do texto. Contudo, é possível supor que indicações de textos com uma leitura mais difícil, poderá não atrair o público-alvo da maneira mais desejada. Na Biblioterapia, o ato de ler e interpretar pode ser considerado um ato individual e voluntário de contribuir na disseminação do conhecimento e ressignificação de pensamentos e sentimentos. Caldin (2009, p. 11), informa que apesar do pensamento de Proust considerar que a leitura solitária tenha efeito curativo, a autora aponta que existe um potencial terapêutico entre o livro e o leitor, afirmando também que a Biblioterapia tem mais eficácia quando realizada em grupo ou com no mínimo duas pessoas, pois

durante o processo de leitura é possível a troca entre os participantes, assim como o descentramento – capacidade de um integrante da sessão de compreender algo de si próprio, baseado na fala do outro.

A leitura terapêutica pode contribuir na prevenção e na cura das mais variadas situações, dependendo do nível de gravidade de cada situação. De acordo com Fonseca (2014, p. 8), a Biblioterapia não pode ser considerada uma panaceia para todos os males, mas é um instrumento complementar que contribui para muitas pessoas que utilizam a leitura como alternativa para a vida humana. Em convergência, Pimenta (2020, p. 46) informa que a Biblioterapia tem contribuições relevantes para quem sofre de transtornos mentais, pois é informativo, dá suporte e orientação com as indicações de leituras de acordo com a necessidade individual. Deste modo, é uma técnica de apoio importante pois, seja através da leitura individual ou em grupo, diante de uma situação do enredo ou do personagem, quem estiver vivendo uma situação parecida, irá se identificar e começar a ressignificar os sentimentos.

2.4 A Biblioterapia aplicada às pessoas enlutadas

A Biblioterapia tem como objetivo contribuir com a sociedade no sentido de realizar a mediação de textos literários que auxiliem as pessoas que estão passando por alguma situação dolorosa, geralmente envolvendo sentimentos e emoções. Com a utilização dessa terapia alternativa, ocorrerá a transformação de sentimentos, quando a indicação de leituras e a mediação da informação ocorre de maneira assertiva.

A biblioterapia faz parte da leitura orientada, onde a responsabilidade do bibliotecário está em selecionar textos, livros, filmes e outros materiais como a poesia, o drama, o humor, que sejam do interesse dos participantes. Sua função é afetar o ajustamento do indivíduo ao texto lido, com a finalidade de depurá-los de qualquer excesso para que causem efeito moderador nos conflitos como meio de superar o medo, as inseguranças, as ansiedades peculiares a cada pessoa, proporcionando bem-estar na diminuição do stress causado por doenças ou problemas emocionais não resolvidos. Chegando-se então à catarse que é a justa medida dos sentimentos e de seu fator moderador. Tem-se também o riso como moderador dos conflitos, do estresse e do alívio da depressão e das angústias (Miranda, 2006, p. 84).

O período de enfrentamento de luto é desafiador, principalmente quando a proximidade e ligação do enlutado com quem faleceu é grande. Quando se é citado esse trecho, não pode ser afirmado que as pessoas que seguem a vida normalmente, sem passar pelo período de profundo pesar, são pessoas frias ou que não tinham sentimentos por quem fez a passagem. Todavia, tem uma maneira diferente de enfrentar esse

momento doloroso. Para Devine (2021, p. 77), é desafiador conversar com pessoas enlutadas pois só entende de fato, quem está sentindo a dor e sabe o quão difícil é. As palavras de conforto que são proferidas, tentando encorajar o outro não tem tanto efeito pois para quem fica, apenas o retorno de quem partiu, seria a solução. São muitas as sugestões que são dadas para que o consternado saia da situação em que se encontra, porém o período de luto é um processo e este precisa ser respeitado e compreendido.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objeto norteador a utilização da Biblioterapia como ferramenta para superação do luto. É importante reforçar que a leitura tem o poder de transformação, seja intelectualmente, assim como transmutação de sentimentos e pensamentos. Como o objetivo da Biblioterapia é contribuir como instrumento de auxílio para pessoas com os mais variados problemas emocionais, quem está passando por um processo de luto não poderá ficar à margem deste contexto. Deste modo, será utilizada a Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal para os enlutados que precisam e buscam essa ajuda, pois como é abordado por Leite (2019, p. 39), poderá ser aplicada em grupo ou de forma individual, e contribuindo na expressão dos sentimentos e demonstrando que é natural o processo ao qual estão passando. Assim, a leitura terá um efeito transformador e curativo.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica é o ponto-chave para a realização de qualquer processo investigativo. Sendo assim, a metodologia deste trabalho serve para balizar e definir de forma organizada o trajeto que a pesquisa percorrerá até alcançar seus objetivos de estudo de forma clara e válida. O percurso metodológico adotado neste trabalho compreenderá os seguintes tópicos: o tipo de pesquisa, o campo de estudo, na sequência os métodos e técnicas para a coleta e análise de dados.

3.1 O tipo de pesquisa do ponto de vista do método científico

Nessa pesquisa, será utilizado o método científico dedutivo para apresentação dos resultados. Segundo Gil (1994, p. 9), o método dedutivo parte da forma generalizada para a específica, ou seja, são princípios reconhecidos como verdadeiros e irrevogáveis e possibilitam chegar a resultados formais, em virtude de sua lógica. Para o mesmo autor, o uso desse método nas ciências sociais é mais sucinto pois se faz necessário trazer argumentos gerais que não possam ser colocados em dúvida a sua abordagem.

Para facilitar a compreensão dos procedimentos adotados, optou-se por criar o quadro abaixo, sinalizando a caracterização da pesquisa para apoiar o desdobramento do texto dissertativo que se coloca a serviço de explicar a reunião dos métodos empregados.

Quadro 1 - Caracterização da pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	
ABORDAGEM	Quali-Quantitativa
NATUREZA	Básica
OBJETIVOS	Exploratórios
PROCEDIMENTOS	Pesquisa Bibliográfica /Levantamento
INSTRUMENTOS	Questionário/Revisão de Literatura
ANÁLISE DE DADOS	Análise do discurso/Análise estatística
POPULAÇÃO E AMOSTRA	Amostragem por acessibilidade ou conveniência

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa e quantitativa pois esse tipo de dado apresenta a capacidade de entender a natureza do fenômeno para desenvolver o objeto de pesquisa, permitindo investigar, diagnosticar e interpretar os elementos que envolvem. Contudo, seguindo uma pesquisa quantitativa que apresenta dados que permitem a quantificação das variáveis e assim, contribui na aquisição de resultados que evitem distorções de análise e interpretação, maximizando a segurança dos dados coletados (Diehl, 2004).

Em relação a natureza, trata-se de uma pesquisa básica pois tem como objetivo gerar conhecimento que tenha utilidade para a ciência e tecnologia, mas não realizando uma aplicação prática ou até mesmo com objetivo de obter lucro. Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória pois possibilita reunir informações e ideias sobre um problema com pouco ou nenhum estudo anterior (Gil, 2002). Para Koche (2011, p. 126) “o objetivo fundamental de uma pesquisa exploratória é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer”. No caso desta pesquisa, está sendo abordado um tema pouco utilizado que é a Biblioterapia de Desenvolvimento como instrumento de auxílio para pessoas em processo de luto.

Em relação à pesquisa bibliográfica que configura a parte dos procedimentos da pesquisa, foi realizado um levantamento de literaturas bibliográficas para identificar os autores que abordam a Biblioterapia no Brasil, e trazendo, sugestões de textos para pessoas que estão sensibilizadas por estarem passando por um momento de profundo pesar.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil, 1994, p. 50).

Ainda relacionado aos procedimentos, foi realizado o levantamento com biblioterapeutas e pesquisadores da área, tendo como fonte a BRAPCI, para obter uma listagem de quais as literaturas mais indicadas para pessoas enlutadas e que precisam evoluir no processo de superação. “Os levantamentos por amostragem gozam hoje de grande popularidade entre os pesquisadores sociais, a ponto de muitas pessoas

chegarem mesmo a considerar pesquisa e levantamento social a mesma coisa” (Gil, 1994, p. 55).

3.2 O campo de estudo

Para a construção e desenvolvimento dessa pesquisa, que tem como objetivo contribuir para a Ciência da Informação, tanto como uma literatura que poderá ser pesquisada por outras pessoas, assim como aprimorada por interessados pelo tema, além de ser mais um campo de atuação para o profissional bibliotecário. A utilização da Biblioterapia como uma ferramenta que irá auxiliar pessoas que passaram por uma perda de alguém com uma importância relevante e que estão vivendo o processo de luto. Para que isso aconteça, foi feito um levantamento com profissionais biblioterapeutas no Brasil, com o intuito de buscar sugestões de leituras que contribuam na evolução e cura das dores emocionais que estas pessoas estão vivenciando.

3.3 Técnicas e procedimentos de coleta de dados

Em relação a coleta dos dados, que configura a etapa prática do estudo, foram utilizadas as técnicas de questionário e revisão de literatura.

Para Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário refere-se a forma de obter respostas de determinadas questões, respondidas pelos próprios informantes, podendo constar perguntas abertas e fechadas, uma vez que as abertas terão respostas mais diversificadas e ricas em detalhes, enquanto a segunda contribui para a análise dos dados e tabulação para amostragem. Em consonância, Marconi & Lakatos (1996, p. 88) conceituam o questionário como uma forma ordenada de se obter informações de maneira mais rápida, padronizada, mais econômica e pode ser realizada sem precisar da presença do pesquisador, o que facilita e contribui no melhor resultado, quando o entendimento a respeito da pesquisa é compreensível. Deste modo, o questionário foi aplicado aos profissionais que atuam com a Biblioterapia no Brasil, no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, para que assim a pesquisa obtenha um resultado satisfatório em relação aos textos terapêuticos que poderão ser utilizados para pessoas enlutadas. Para facilitar a identificação dos autores que iriam participar da pesquisa, foi utilizada a Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI, para localizar os dez autores que mais publicaram sobre a Biblioterapia no Brasil, pois supõe-se que estes possuem mais experiência na temática.

Para viabilizar a pesquisa, foram utilizados conceitos-chave acerca da temática Biblioterapia, fazendo parte os dez autores da área de Ciência da Informação que publicaram sobre o assunto no Brasil. Entre os dez listados, sete responderam ao questionário e contribuíram para o alcance dos resultados. O maior desafio deste trabalho foi que todos pudessem responder. Por conta da dificuldade em alcançar o número mínimo de 50% + 1, dois autores foram substituídos, pois possuíam a mesma quantidade de publicações, sendo que os dois novos adicionados, responderam e fizeram relevantes contribuições. As perguntas que constaram no questionário estão no apêndice A desta pesquisa, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, enviado em anexo para os e-mails dos participantes, está no Apêndice B. O objetivo dessas perguntas foi entender qual o gênero, o tempo de atuação com a temática, faixa etária. De maneira geral, todos eles são bibliotecários e profissionais da Ciência da Informação.

A tabela 1 apresenta a quantidade de publicações dos participantes desta pesquisa:

Tabela 1 - Autores que mais publicaram sobre a Biblioterapia

AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM SOBRE A BIBLIOTERAPIA	
Participantes	Quantidade de publicações
Autor respondente I	5
Autor respondente II	7
Autor respondente III	2
Autor respondente IV	2
Autor respondente V	3
Autor respondente VI	1
Autor respondente VII	2
Autor respondente VIII	3
Autor respondente IX	16
Autor respondente X	2

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

A revisão de literatura é composta pela evolução da temática e ideias de diferentes autores que entram em concordância ou divergência, mas que abordam o tema, contribuindo no processo investigativo. Nesta parte, deverá conter citações seguindo a norma NBR 10520/2023.

Para o alcance dos objetivos específicos desta pesquisa, a coleta de dados ocorreu seguindo os passos listados no quadro 2:

Quadro 2 - Desenvolvimento da metodologia

DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DA PESQUISA	
Objetivos	Metodologia
Identificar os autores da área de Biblioterapia na Ciência da Informação brasileira	- Pesquisa Bibliográfica: utilizar a Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI como fonte de pesquisa para identificar os dez autores que mais publicaram a respeito da temática. Os descritores utilizados foram: Biblioterapia – Aplicação; Biblioterapia - Ciência da Informação; Biblioterapia no Brasil; -
Descobrir quais as contribuições da Biblioterapia no processo de luto.	- Pesquisa Bibliográfica: identificar as abordagens dos autores que pesquisam ou atuam como biblioterapeutas. Foram utilizadas as palavras-chave: Biblioterapia – Luto; Literatura – Curativa.
Apresentar e caracterizar textos terapêuticos que podem ser utilizados para a Biblioterapia com enlutados.	- Levantamento: aplicação de questionário com os autores que mais publicaram sobre a temática da Biblioterapia na Ciência da Informação no Brasil.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

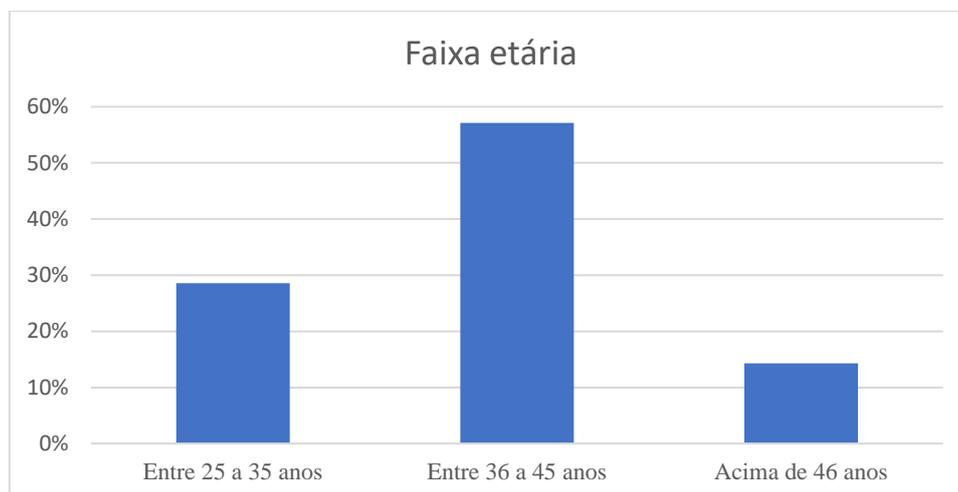
A análise dos dados, por se tratar de uma pesquisa quali-quantitativa, foi feita a análise de discurso e análise estatística. Deste modo, foram avaliados e tabulados os dados obtidos no questionário, com o complemento da pesquisa bibliográfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos e a análise dos dados, baseado no questionário aplicados aos profissionais da Ciência da Informação que atuam com a Biblioterapia no Brasil. A pesquisa foi realizada com autores que pesquisam ou atuam com a temática e possuem conhecimento para indicação de textos que podem ser considerados terapêuticos para os leitores.

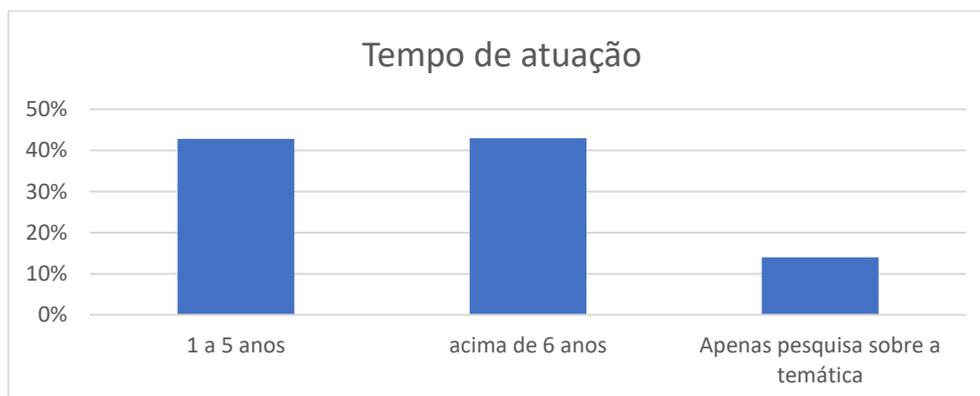
De acordo com o levantamento realizado através de um questionário, 100% dos participantes possuem a formação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação. Em relação a faixa etária, estão entre 25 a 58 anos, com maior percentual entre 36 a 45 anos, conforme pode ser observado no gráfico 1:

Gráfico 1 - Faixa etária dos autores respondentes



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Em relação ao tempo de atuação, 43% dos autores respondentes atuam de 1 a 5 anos, 43% acima de 6 anos, e 14% não atuam com a temática, contudo realizam pesquisas e fazem publicações. No gráfico 2, é apresentado esse resultado, demonstrado que a Biblioterapia é muito relevante para a sociedade e que os profissionais que utilizam desta, se dedicam por muitos anos, aprimorando cada vez mais a aplicabilidade.

Gráfico 2 - Tempo de atuação com a Biblioterapia

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

De acordo com Orsini (1982), a Biblioterapia é uma técnica que pode ser utilizada para tratar, diagnosticar e até prevenir questões emocionais. Seguindo essa linha, a mesma autora reforça que essa técnica contribui no autoconhecimento por proporcionar desenvolvimento emocional com a prática da leitura, podendo até contribuir na mudança de sentimentos e comportamentos do indivíduo.

Em relação a utilização da Biblioterapia com pessoas enlutadas, 100% dos autores respondentes nunca atuaram com essa abordagem, porém, baseada em suas experiências com a literatura curativa, foram sugeridos textos que podem ser utilizados com pessoas que estão passando por essa situação delicada e que pode encontrar afago na leitura. Esse ponto corrobora com Matthews e Lonsdale (1992), onde salientam que a Biblioterapia é constituída por uma leitura imaginativa, ou seja, faz com que o leitor se identifique com o personagem, com a história ou local que acontece o enredo, levando o leitor para outros mundos e desfocando do problema que está passando.

No quadro 3, serão apresentados os títulos sugeridos pelos profissionais que atuam com a Biblioterapia, considerando textos que podem ser trabalhados com pessoas enlutadas. No anexo A, é apresentada uma breve sinopse dos títulos sugeridos.

Quadro 3 - Títulos sugeridos

Títulos sugeridos pelos participantes da pesquisa		
Participantes	Quantidade de sugestões	Títulos sugeridos
Autor respondente I	- 2	- A menina que roubava livros; - Minha morte nasceu.
Autor respondente II	- não deu sugestões	
Autor respondente III	- não deu sugestões	

Autor respondente IV	- 1	- O coração na garrafa.
Autor respondente V	- 8	- O passeio; - Até passarinho passa; - Pedro e Lua; - É difícil de entender; - Alice passou por aqui; - Menina Nina; - O herói imóvel; - Pode chorar, coração, mas fique inteiro;
Autor respondente VI	- 1	- A morte é um dia que vale a pena viver.
Autor respondente VII	- não deu sugestões	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Na aplicação da pesquisa, foi questionado aos participantes quais recursos extras poderiam ser utilizados juntamente com os textos. A seguir, será apresentada as sugestões que podem ser aplicadas:

1. Escrita autobiográfica com a utilização de colagens e desenhos. Para Teixeira (2003), a escrita autobiográfica é quando o indivíduo faz a autoanálise, baseado em sua história de vida, narrado por si. Deste modo, é possível buscar a identificação de sentimentos, pois essa pessoa está externalizando o que sente e conseguindo visualizar por outro ângulo o problema.
2. Musicoterapia: a utilização de músicas durante as sessões de Biblioterapia, como recurso complementar. “Musicoterapia é um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas (Ubam, 2018). Em convergência, Caribé (2012) afirma que a música com as diferentes formas e estilos podem proporcionar uma experiência que contribua para que o sujeito entre em equilíbrio com o corpo, emoções e intelecto e obter uma experiência em conjunto. Desta forma, poderá ser agregada à Biblioterapia, levando em consideração que a escolha da canção deverá estar de acordo com a literatura escolhida e o momento em que a pessoa está enfrentando, assim como respeitando os sentimentos.
3. Desenhar: a prática de desenhar e tornar os sentimentos visuais pode ser considerado outro recurso complementar. Para Carvalho e Martins (2012), o ato de desenhar é uma forma de tornar simbólico um sentimento e atribuindo um significado a algo que até então era abstrato. Para Seixas (2012), desenhar de maneira espontânea contribui que o sujeito tenha um contato com a infância e a juventude, momento em que a livre expressão e a imaginação são colocadas em ação sem a preocupação com julgamento.

Estes são alguns recursos complementares que podem ser utilizados na aplicação da Biblioterapia e que podem contribuir de maneira significativa, pois essas ações fazem com que o indivíduo tire o foco do problema ou da situação de tristeza que está vivendo, e poderá entrar em processo de externalização das emoções e ressignificação de sentimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se com essa pesquisa que a Biblioterapia é um recurso com importante relevância no tratamento de situações que afetam o emocional. Contudo, a utilização dessa terapia alternativa ainda é pouco utilizada em alguns campos, como é o caso das pessoas enlutadas. Baseado nos dados obtidos nesta pesquisa, os autores respondentes ainda não atuaram com essa abordagem voltada para pessoas em situação de luto.

Com o objetivo de obter um resultado efetivo e voltado para a aplicação em pessoas que estão consternadas ou com o emocional abalado por causa da perda de alguém, ocasionada pela morte, foram solicitadas sugestões de leituras consideradas terapêuticas para os autores que mais publicaram sobre a temática no Brasil, sendo todos profissionais bibliotecários e que atuam ou pesquisa acerca da Biblioterapia. Mesmo que nenhum dos participantes da pesquisa tenham atuado com essa abordagem, relevantes contribuições foram realizadas, com sugestões de leituras de livros que expõem histórias voltadas para o enfrentamento do luto ou a abordagem da morte como algo natural, além de ser uma fase dolorosa, mas que pode ser superada com o tempo, além da recomendação de recursos complementares que podem ser utilizados em conjunto com essa prática terapêutica.

De modo geral, a pesquisa obteve um resultado satisfatório, pois o objetivo geral em obter a sugestão de textos que poderiam ser considerados terapêuticos para o enfrentamento do luto, para serem utilizados durante a Biblioterapia de Desenvolvimento foi alcançado. A leitura é uma importante aliada para o enfrentamento das mais diversas situações emocionais, pois faz com que o ser humano desfoque do problema e encontre nos livros o afago e a força que necessita.

Outras pesquisas podem ser desenvolvidas para maior aprofundamento desta temática abordada visando atingir outros objetivos que não foram aplicadas a esta pesquisa, como por exemplo: a abrangência do campo da pesquisa para psicólogos que utilizem a Biblioterapia como técnica para enfrentamento do luto; tratamento do luto com crianças; o luto das mães que perderam os filhos repentinamente; o tratamento do luto para familiares com doenças terminais; desenvolvimento de uma cartilha para enlutados. É um tema amplo e com inúmeras possibilidades no campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

AULETE, Caldas. **Novíssimo dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

Bowlby, John. **Apego e perda: A natureza do vínculo** (Álvaro Cabral, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BOWLBY, John. **Apego e perda: tristeza e depressão**. 1 ed. v. 3. São Paulo: Martins Fontes, 1907.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e Terapia**. Tese (Doutorado em Literatura) – Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 216 f. 2009.

CAPURRO, Rafael.; HJORLAND, Birger. CARDOSO (trad.), Ana Maria Pereira; FERREIRA (trad.), Maria da Glória Achtschin; AZEVEDO (trad.), Marco Antonio de. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 27 ago. 2023.

CARIBÉ, Mariana. Cap. V. *In*: MACIEL, Carla; CARNEIRO, Celeste (Orgs). **Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

CARVALHO, Daniela de; MARTINS, Souza. **Arte-Terapia e as Potencialidades Simbólicas e Criativas dos Mediadores Artísticos**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa Faculdade de Belas Artes, [S. l.], 2012. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10008/2/ULFBA_TES665.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEVINE, Megan. **Tudo bem não estar tudo bem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

DIEHL, Astor Antônio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FONSECA, Karla Haydê Santos. A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor. Reading the classics as a bibliotherapeutic therapy: for a better living. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 6-12, mar. 2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/841>. Acesso em: 09 mar. 2024.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Por que estudar o luto na atualidade? *In*: FRANCO, Maria Helena Pereira (org). **Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade**. São Paulo: Summus, 2010, p. 17-42.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GUEDES, Mariana Giuberti. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação**. 2013. 187 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GUEDES, Mariana Giuberti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>. Acesso em: 28 ago. 2023.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e da iniciação científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Sociologia da emoção: o Brasil urbano sob a ótica do luto**. Petrópolis: Vozes, 2023.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da informação**. 2. ed. Tradução: Maria Yêda F.S. de Figueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.124 p.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Fundamentos da Biblioterapia**. São Paulo: Vayu Editora, 2019.

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTEWS, David; LONSDALE, Ray. Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. **Health Libraries Review**, v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992.

MIRANDA, Maria Rosa Pimentel Faria de. **Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas braille de Campo Grande-MS: um estudo de caso**. 2006. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília.

NATUREZA da Pesquisa e Conceito de Classificação | Metodologia 3º Passo. **Guia da Monografia**, 2023. Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/natureza-pesquisa/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

PARKES, Colin Murray. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. Tradução de Maria Helena Franco Bromberg. São Paulo: Summus. 1998.

PIMENTA, Claudia Alves. **Biblioterapia: uma contribuição significativa no tratamento dos transtornos mentais**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 78 f. 2020.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul. 2006. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf-1292bd68eb_0011218.pdf. Acesso em: 27 ago. 2023.

SEIXAS, Larissa Martins. Encantando Arteterapeutas. *In: Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana*. MACIEL, Carla e CARNEIRO, Celeste (Orgs.). Rio de Janeiro: WAK, 2012.

SMIT, Johanna Wilhelmina; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, SP, v. 1, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/30>. Acesso em: 26 ago. 2023.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. Escrita autobiográfica e construção subjetiva. **Revista Psicol USP**, São Paulo, v.14, n.1, p. 37–64, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/CYcnc3FtX5XqMVqgMnXgcLz/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2024.

UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. **Revista brasileira de musicoterapia**. [S.l.], v 1, n 2, 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br>. Acesso em: 17 mar. 2024.

**APÊNDICE A – Questionário direcionado aos profissionais que utilizam a
Biblioterapia na Ciência da Informação no Brasil**

NOME DO AUTOR RESPONDENTE:		
DATA DA RESPOSTA:		
IDADE	PROFISSÃO	GÊNERO M () F ()
Nº	QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS BIBLIOTERAPEUTAS	
01	Há quanto tempo você trabalha com Biblioterapia?	
02	Já trabalhou com pessoas enlutadas?	
03	Quais os textos você utiliza para práticas de Biblioterapia para enlutados?	
04	Existe algum texto sobre a temática que você ainda não utilizou, mas que recomendaria para práticas biblioterapêuticas com enlutados?	
05	A partir da sua experiência, quais os recursos podem ser utilizados junto aos textos para as práticas biblioterapêuticas com enlutados?	

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE, enviado para os participantes da pesquisa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(RESPONDENTE DA PESQUISA – PUBLICAÇÃO NA BRAPCI SOBRE
BIBLIOTERAPIA)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa “BIBLIOTERAPIA PARA ENLUTADOS: textos terapêuticos para o enfrentamento do luto”, que está sendo desenvolvida por mim, graduando Reinan Rios da Silva, orientado pela Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar, a qual pretende analisar a importância dos textos terapêuticos para o processo de enfrentamento do luto. Após a assinatura desse termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividade, que compreende em responder, por meio do questionário, questões em torno da Biblioterapia com sugestões de textos e demais recursos considerados terapêuticos. Se o (a) Sr (a) aceitar participar, estará contribuindo para o debate e a disseminação de ações que visam relacionar a importância da Biblioterapia como um recurso no enfrentamento de situações relacionada à mente e do luto. Se depois de consentir sua participação o (a) Sr (a) resolver optar em não continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O conhecimento do (a) Sr. (a) poderá auxiliar no sentido de levar para as pessoas que não conhecem a Biblioterapia e a importância que a leitura terapêutica possui para enfrentamento das mais diversas situações que envolvem a saúde mental, mais especificamente, relacionadas ao enfrentamento do luto, que se trata de um processo que o ser humano naturalmente poderá passar. O termo luto dessa pesquisa, está relacionada ao falecimento de alguém com relevante importância para o enlutado.

Além disso, a sua participação permite dar voz aos profissionais da área da Ciência da Informação, que atuam com a Biblioterapia como um recurso terapêutico, levando o conhecimento para a sociedade e reforçando a importância no ato de ler.

Informamos ao Sr. (a) que nesta pesquisa há **RISCOS** mínimos, como a perda do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como medidas cautelares para evitar situações que possam causar dano, definiu-se que apenas o pesquisador ficará em posse dos dados coletados no formulário de pesquisa do *Google Forms*. Caso aconteça a perda de algum desses instrumentos, não há nenhum dado/informação de caráter sigiloso e/ou comprometedor no formulário, visto a natureza das questões investigadas. O (a) Sr. (a) terá o direito de decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública. Sendo assim, pode optar pelo anonimato da sua identidade, ficando identificado (a) por nomenclaturas, como por exemplo: “respondente A”, “respondente B”, “respondente C”. **O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.** De todo modo, é direito do (a) Sr. (a) ser indenizado (a) por dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei. Caso sofra qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização através de vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Art. 32. Aplica-se o disposto nos itens VII, VIII, IX e X, da Resolução CNS no 466, de 12, de dezembro de 2012, no que couber e quando não houver prejuízo ao disposto nesta Resolução. Parágrafo único. Em situações não contempladas pela Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016, prevalecerão os princípios éticos contidos na Resolução CNS no 466 de 2012. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados de modo que o pesquisador tem o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada. Esclarecemos que o (a) Sr. (a) poderá acessar os resultados da pesquisa após a defesa e publicação da monografia no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), no endereço eletrônico <https://ri.ufs.br/>, no acervo de Trabalhos de Graduação. **Mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente, o (a) Sr. (a) ficará com uma via deste documento TCLE.** E, para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador, pelo *Whatsapp* do telefone (79)9 9924-4945, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6822. Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado

no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Claudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194-1805 e e-mail. cep@academico.ufs.br

ATENÇÃO:

- Todas as páginas do **TCLE** devem ser **rubricadas** e a última **assinada** pelo pesquisador e participante da pesquisa;

CONSENTIMENTO:

Eu, _____ (escreva seu nome completo), fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com o pesquisador e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome:

Data:

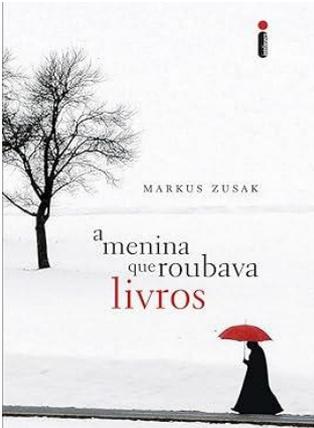
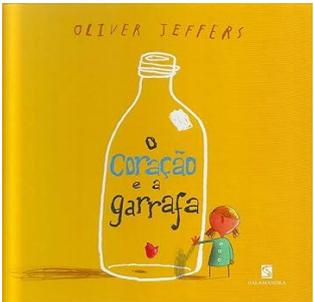
Assinatura _____ do
participante: _____

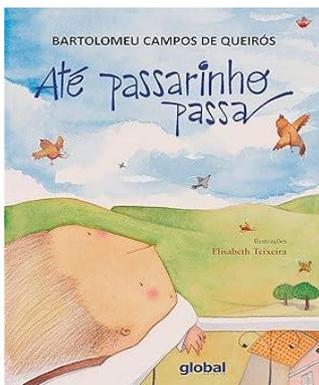
Nome:

Data:

Assinatura _____ do
pesquisador: _____

ANEXO A – Listagem dos livros sugeridos pelos participantes da pesquisa

Livros sugeridos	
Título	Sinopse
	<p>A menina que roubava livros – Markus Zusak, 2013.</p> <p>Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel Meminger e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler. Assombrada por pesadelos, ela compensa o medo e a solidão das noites com a convivência do pai adotivo, um pintor de parede bonachão que lhe dá lições de leitura. Alfabetizada sob vistas grossas da madrastra, Liesel canaliza urgências para a literatura. Em tempos de livros incendiados, ela os furta, ou os lê na biblioteca do prefeito da cidade.</p>
	<p>O coração e a garrafa – Oliver Jeffers, 2012.</p> <p>Era uma vez uma menina cheia de admiração pelo mundo a sua volta. Até que um dia aconteceu algo que a fez guardar seu coração em um lugar seguro, de onde não poderia tirá-lo.</p>
	<p>O passeio – Pablo Lugones, 2017.</p> <p>O empurrãozinho de um pai faz uma menina superar o medo de andar de bicicleta sem rodinhas, e dá início a um passeio singular. Durante um longo trajeto, a filha revela as sensações e emoções que vive em cada momento na companhia de seu pai, e estas a fazem perceber como de uma hora para outra tudo pode mudar.</p>



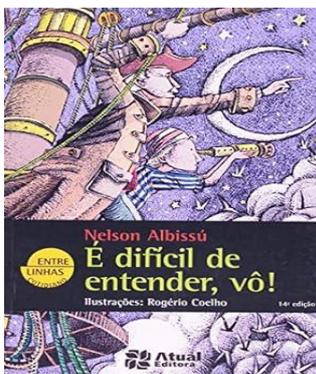
Até passarinho passa – Bartolomeu Campos de Queirós, 2022.

Com uma rotina calma e com muita natureza ao seu redor, um menino acaba se apegando a um passarinho que visita sempre a sua varanda. No começo, os dois se comunicam com os olhos, de forma desajeitada. Com o passar do tempo, no entanto, eles começam a criar um laço único, que dispensa palavras. Um livro interessante e dinâmico, onde Bartolomeu Campos de Queirós usa de uma narrativa sensível para falar sobre amizades que nascem de situações inesperadas e como o tempo é capaz de mudar as pessoas, sentimentos e até mesmo o relacionamentos.



Pedro e Lua – Odilon Moraes, 2017.

Pedro era um menino que vivia com a cabeça na lua. Desde que descobriu que a Lua era uma pedra grande flutuando no céu, ficou fascinado pelas pedras. E assim, num dia, tropeçou numa tartaruga parecida com uma pedra, que ganhou o nome de Lua. Uma grande amizade nasce entre os dois, compartilhando o crescimento, as perdas e as descobertas do menino, com a poeticidade das obras de Odilon Moraes.



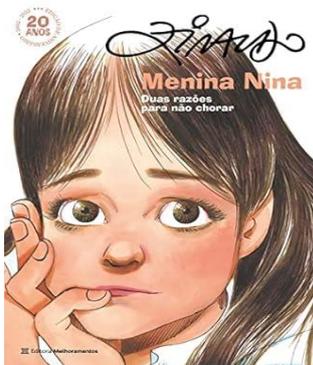
É difícil de entender, vô – Nelson Albissú e Rogério Coelho, 2019.

Há muitas histórias sobre avós e netos. Netos carinhosos, netos complicados, avós carinhosos, avós ranhetas. Mas o avô desta história não é como os outros. Felipe, o seu neto, já sabe disso, e aproveita cada minuto com seu vô Amâncio, que tem muitas histórias para contar. A imaginação deles corre solta e seus dias são de muita diversão. Juntos, tornam-se marujos, astrônomos, índios... O que Felipe ainda não sabe é que os caminhos da vida são surpreendentes... Eis um livro sensível e poético sobre avós, netos, vida e morte.



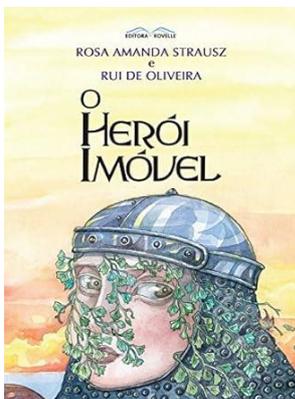
Alice passou por aqui... – Miriam Portela e Francisca do Val, 2007.

Felipe é um menino com jeito de cientista maluco, que adora fazer experiências com todos os tipos de insetos. Clarice é apaixonada pela história de Alice no país das maravilhas, e vive com esse livro embaixo do braço. Ela sofre de uma doença irreversível, um tipo de leucemia, e a história de amizade entre os dois revela a delicadeza de viver sob o risco da perda de um ente querido. Alice passou por aqui é o primeiro livro infantil publicado pela Editora Terceiro Nome.



Menina Nina – Ziraldo Alves Pinto, 2022

O autor sonda os mistérios da vida e da morte e consegue falar da dor de um modo delicado. Uma conversa difícil para se ter com crianças, mas aqui se busca contar o segredo de quem sabe falar para elas com precisão e sensibilidade.



O herói imóvel – Rosa Amanda Strausz e Rui de Oliveira, 2011.

“Era uma vez um herói e esse herói era meu pai.” Assim inicia-se esta história, narrada por um menino que vivencia o drama diário do pai, que luta contra uma doença terminal. A imaginação do garoto transforma o ambiente hostil e triste onde ele vive. O quarto e sala por onde o pai caminha com dificuldade dá lugar a um cenário épico. Ali, o homem fragilizado, que tenta vencer a morte, transforma-se num guerreiro quase indomável. Da batalha travada no dia a dia de pai e filho, emerge um menino sensível e forte, que carrega em si a certeza otimista de que a vida não acaba com a morte.



Pode chorar, coração, mas fique inteiro - Glenn Ringtved e Charlotte Pardi, 2020.

Não tem jeito: a morte sempre aparece, não importa o quanto a gente tente evitar. Mas, se os dias de sol são especialmente divertidos porque sabemos que os dias de chuva virão, talvez a relação entre a vida e a morte também seja assim. É o que as quatro crianças deste livro vão descobrir quando a Morte aparece na casa da avó delas. E essa figura tão assustadora se mostra uma gentil admiradora da vida, mostrando às crianças — e a todos os leitores — a importância e a beleza de conseguirmos nos despedir de quem amamos na hora que ela chegar.



A morte é um dia que vale a pena viver – Ana Claudia Quintana Arantes, 2019.

Uma das maiores referências sobre Cuidados Paliativos no Brasil, a autora aborda o tema da finitude sob um ângulo surpreendente. Segundo ela, o que deveria nos assustar não é a morte em si, mas a possibilidade de chegarmos ao fim da vida sem aproveitá-la, de não usarmos nosso tempo da maneira que gostaríamos. Invertendo a perspectiva do senso comum, somos levados a repensar nossa própria existência e a oferecer às pessoas ao redor a oportunidade de viverem bem até o dia de sua partida. Em vez de medo e angústia, devemos aceitar nossa essência para que o fim seja apenas o término natural de uma caminhada.